

Nota de abertura

Florestas e cidades aparecem com certo destaque neste terceiro número da Territorium. Não se trata, todavia, de estudar umas e outras de per si. A nossa preocupação é, como temos vindo a insistir, a aplicação dos estudos de Geografia Física ao ordenamento do território e à gestão de riscos.

Por isso, as florestas começam por nos aparecer numa perspectiva mundial no que significam como eventual combustível em situações de risco de incêndio. "Florestas e grandes incêndios florestais no mundo" é um pequeno artigo que nasceu de uma comunicação que nos foi solicitada para o Seminário Internacional sobre Fogos Florestais, organizado pela Associação Nacional de Municípios Portugueses, em Abril de 1995, em Vilamoura, que pretende chamar a atenção para a importância do risco climatológico. No entanto, a análise mais pormenorizada da distribuição dos fogos a nível mundial faz ressaltar facilmente o peso da actuação humana e a relatividade da noção de grandeza.

Mas a floresta pode ser encarada de muitos outros modos. A. Campar de Almeida, na sua reflexão sobre "As dunas de Quiaios e o risco de incêndio", fala-nos de uma floresta que nasceu para proteger os campos do avanço das areias, mas que agora tem de ser adaptada para resistir a esse risco. Conhecedor da área onde estudou a paisagem numa abordagem ecológica, viu-a sofrer a enorme crise que foi o incêndio de Julho de 1993 e vem acompanhando a sua actual evolução.

Quanto às cidades, também os riscos e as crises se salientam cada vez mais. Felipe Fernandez preocupou-se com os riscos de poluição atmosférica da sua cidade - Madrid. E depois de ter estado entre nós no passado mês de Março de 1996, no III Encontro sobre Riscos Naturais Urbanos, apresentando uma interessante comunicação sobre o tema, quis ter a amabilidade de nos brindar com o texto que agora se publica.

Professores nas Universidades de Madrid, habituados a trabalho de equipa iniciado sob a direcção do grande mestre espanhol da Climatologia Urbana, A. López Gómez, o mesmo autor e o seu colega Miguel Almendros dão-nos ainda um outro artigo, igualmente baseado numa comunicação trazida a Coimbra nessa altura. Trata-se da análise das chuvas intensas e dos ventos fortes como factores de risco numa grande cidade como Madrid. O caso de estudo é uma situação de crise verificada na sequência de um temporal de verão em 24 de Junho de 1995.

Finalmente, a cidade de Coimbra volta a aparecer na Territorium. E é outra vez Nuno Ganho que nos vem mostrar como se comportam os espaços verdes em termos de clima urbano. A exposição que havia feito naquele Encontro veio a ser aprofundada e surge-nos aqui com um cunho de vivência que importa salientar.

Fernando Rebelo